

Grupo Yebá Ervas & Matos: Instrumento para a Construção do conhecimento e Formação do Profissional Agroecológico

STOCKMANN, Raquel. UFLA, raquelstockmann@hotmail.com; GONÇALVES, Ana C. UFLA, anacecilianativa@gmail.com; VIEIRA, Arnaldo Pereira.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo sistematizar as atividades do grupo de extensão Yebá Ervas & Matos da Universidade Federal de Lavras, desde o seu registro (1987) até os dias atuais. Inicialmente o grupo manteve cinco núcleos de estudos: Agroecologia, Educação Ambiental, Plantas Medicinais, Alimentação Natural e Sistemas Agroflorestais. Cada um desses subgrupos desenvolviam seus estudos teóricos e em seguida, com todo o grupo unido era discutido a melhor maneira de aplicar esse conhecimento, através de encontros, cursos, trabalhos comunitários, entre outras atividades das quais participavam agricultores, crianças, jovens e professoras. Neste início, o grupo estava registrado como Grupo de Extensão, pela PROEX, o que viabilizou suas atividades devido à ajuda financeira concedida a seus membros. Atualmente, a Ufla está em fase de regulamentação de seus Núcleos de estudos, categoria na qual o Yebá Ervas&Matos será inserido. Procuramos aqui sistematizar as atividades do grupo ao longo de quase três décadas na prática da extensão, pesquisa e ensino para que estas sejam reconhecidas pela Universidade e pelos seus discentes, para que haja continuidade nos estudos que o grupo desenvolve.

Palavras-chave: Agroecologia, grupo de extensão, educação.

Contexto

Buscando contrapor o modelo de modernização conservadora da agricultura brasileira, em meados da década de 80 na Universidade Federal de Lavras (Ufla), Minas Gerais, um grupo de estudantes se reuniu com o objetivo de estudar formas “alternativas” de produção e com o passar do tempo, foi incorporado a este grupo práticas de campo e foram organizados diversos encontros. Em 1987 começava a emergir a proposta metodológica diferenciada de construção do conhecimento, baseada nas premissas da Pedagogia da Libertação de Paulo Freire, onde: “*a subjetividade da intervenção, toma corpo numa unidade dialética*” (FREIRE, 2005). Ao final dos anos 80, o grupo foi formalmente reconhecido pela Proex (Pró-Reitoria de Extensão) com o nome **Yebá** (lenda indígena que habita os rios do Amazonas, Yebá Burô, seria a avó do mundo, ou avó da Terra). Paralelamente, alguns anos mais tarde, em 1992, estudantes interessados na valorização do conhecimento tradicional e nas “outras formas de saberes” organizaram um encontro sobre Plantas Medicinais e como encaminhamentos, fundou-se o Grupo de Estudos de Plantas Medicinais **Ervas & Matos**. Os trabalhos deste novo grupo procurava estudar a relação, passadas e presentes, entre as pessoas e seu meio ambiente natural, com enfoque nas plantas medicinais.

Em meados de 1998, ocorreu a fusão dos dois grupos, formando então, o Yebá Ervas & Matos, cujo objetivo é divulgar a agroecologia e a espiritualidade como alternativa a produção vigente, estilo de vida e bem estar social, focando a saúde física e mental. O grupo é composto por estudantes de diversos cursos da UFLA e por isso ele é muito dinâmico, sendo que de ano em ano muito de seus membros são renovados, sendo difícil manter uma lógica de trabalho constante. O grupo busca um equilíbrio entre os trabalhos teóricos e práticos, sendo que os dois são considerados de grande importância.

Descrição da Experiência

No ano de 1987, as atividades do Yebá iniciaram-se a partir da interação dos estudantes junto aos

moradores de Lavras com a construção de hortas educativas, vinculadas a escolas municipais de bairros próximos a UFLA. Durante as atividades discutiam-se sobre alimentação alternativa, educação ambiental e agricultura alternativa, época em que o termo agroecologia ainda era muito pouco conhecido. Nesse período os integrantes do grupo contavam com a orientação de professoras do Departamento de Educação da Universidade. As entidades estudantis, como FEAB- Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil e ABEEF- Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal, estiveram presentes nas mobilizações e articulações do grupo de extensão durante suas atividades.

Em 1992, outro grupo de estudantes, se dispuseram a organizar um Encontro sobre Plantas Medicinais, com o objetivo de fortalecer o tema na UFLA. Como convidado, estava presente o professor Francisco José de Abreu **Matos**, da Universidade Federal do Ceará, criador do projeto Farmácias Vivas, programa de medicina social. Após o encontro, com o incentivo do professor Abreu, criou-se o grupo de extensão Ervas&**Matos**, em homenagem ao professor.

No mesmo ano, no campus da UFLA foi inaugurado o horto de Plantas Medicinais Ervas&Matos.

O trabalho conjunto entre os grupos cresceu e se tornou referência, tanto nacional como internacional. O grupo foi premiado em 1993 no I Encontro Latino Americano de Educação Ambiental, no Uruguai. Participou também do Seminário de Integração dos Municípios da América Área Sul (SIMAAS), onde foram aplaudidos em pé.

Durante a evolução de seus membros como grupo agroecológico, iniciou as atividades de construção do conhecimento, onde os integrantes organizavam e eram convidados a participar de diversos eventos para divulgar e ensinar os aprendizados a respeito da Agroecologia, como na “Semana da Calourada” na UNESP-Botucatu-SP e Semanas Acadêmicas da Agronomia, na UFLA. Em suas atividades o grupo sempre procurou participar agricultores para enriquecer os espaços.

No ano de 1998, integrantes do grupo tiveram pela primeira vez contato com o agricultor suíço Ernest Götsch, pioneiro na sistematização de sistemas agroflorestais, durante um Encontro Regional de Agricultura Alternativa, na ESALQ/USP em Piracicaba-SP. Nessa época o grupo foi convidado a participar de diversos mutirões em propriedade rurais, como em São Joaquim da Barra, Monte Alegre e Caldas, no estado de São Paulo. Com isso, algumas integrantes do grupo se sentiram incentivadas a iniciar um sistema agroflorestal no campus da UFLA. Foi quando em 1998, iniciou-se a preparação de uma área degradada de aproximadamente 0.4 hectares, próximo a Moradia Estudantil, chamada de Brejão. Inicialmente a área era invadida por gramíneas. Primeiro, organizaram mutirões para limpeza da área.

Nesta sequência de fatos, através da boa articulação do grupo com estudantes de outras Universidades Federais e com o Grupo Mutirão Agroflorestal (composto por agricultores, profissionais e técnicos), organizou-se um grande mutirão para iniciar o primeiro plantio na área. Foram muitos encontros até o estabelecimento do sistema agroflorestal. Houve produção de culturas como mandioca e milho; muito adubo verde, o qual serviu como banco de sementes para outros plantios, bananas e muitas frutíferas pioneiras. Hoje, este SAF se encontra com 10 anos, podendo considerar a recuperação completa da área antes degradada. Com a produção de muita biomassa, a agrofloresta já se aproxima de um fragmento nativo da região, a qual se enquadra em Floresta Estacional Semidecídua. Algumas espécies nativas já estão se estabelecendo por dispersão natural na mesma. Este primeiro SAF favoreceu a criação de mais outros dois sistemas agroflorestais vizinhos, estabelecidos alguns anos seguintes.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Ao mesmo tempo desses mutirões agroflorestais, surgiu a necessidade de criar uma sede para o grupo, junto à FEAB. Então, no ano de 2003 iniciou-se a construção de estruturas de bambu, banheiros secos e o ponto zero (atual sede), o qual seguiu princípios da Permacultura, sendo algumas paredes feitas de pau-a-pique e outra de adobe. Durante esses mutirões houve a participação de mais de 60 pessoas, entre eles universitários, agricultores de Ingaí e integrantes do Movimento dos Sem Terra, convidados pelo NARA- Núcleo de Articulação de Reforma Agrária, da UFLA. Atualmente, na área do grupo tem uma espiral de ervas, dois viveiros de mudas, além do SAFI, II e III. O grupo conta com uma área de aproximadamente 0,5 hectares.

Em 2001, o grupo foi convidado a ministrar oficinas de capacitação para estudantes e professoras do ensino médio da Paraíba, através de um programa do governo Federal. Devido ao sucesso das oficinas, no ano seguinte o convite foi feito novamente e as oficinas foram realizadas.

No ano de 2002, membros do grupo participaram de um diagnóstico realizado no entorno do IPEMA- Instituto de Permacultura da Mata Atlântica, através de um convite da Secretária de Agricultura de Ubatuba-SP. A partir deste contato o grupo criou um vínculo com a Família Ferreira, a qual possui um sítio agroflorestal na Mata Atlântica, onde todos os membros da família participam da produção familiar. Todo final de ano, o grupo Yebá Ervas&Matos organiza uma viagem para que seus membros possam vivenciar com a experiência desta família.

O Yebá Ervas&Matos sempre teve seus altos e baixos. Durante a construção da sede e a implantação dos sistemas agroflorestais o grupo se manteve bem articulado externamente. A partir do ano de 2006, quando houve uma grande transição entre seus membros, o grupo passou a focar mais suas atividades internamente a UFLA, se articulando com os professores do Departamento de Engenharia Florestal, promovendo cursos de Manejo de áreas agrícolas com queimada controlada; com o Departamento de Entomologia, com oficinas de Controle Biológico de pragas agrícolas, com o Departamento de Agricultura, com cursos de Jardinagem, pela FAEPE; além de se estar sempre envolvido com “Semana da Calourada” e Semanas Acadêmicas, promovendo cursos de Ecologia de Sistemas Agroflorestais, oficinas de biofertilizantes, oficina de poda em SAF's, entre outras atividades. No ano de 2007 o grupo ministrou uma oficina sobre Alimentos Vivos, durante o I Festival de Batuque Cultural. Neste mesmo ano, um professor do ensino médio de Itumirim, zona rural, procurou o grupo para implantar um pomar na Escola Municipal do Rosário e desde então o grupo vem desenvolvendo atividades de Educação Ambiental nesta escola.

No ano de 2009, o PROEX aprovou dois projetos de extensão pelo Yebá Ervas&Matos. Um deles visa à produção de café em bases agroecológicas numa área na zona rural de Ingaí, com agricultores que já participaram de diversos mutirões com o grupo. E o outro projeto será realizado numa área da Universidade cedida a trabalhos com agricultura familiar, onde será implantado um SAF visando à produção de palmito e bananas, além de outros subprodutos.

Resultados

Para melhor visualizar as atividades, estas foram classificadas da seguinte forma: extensão, mutirão, produção científica e construção do conhecimento.

A categoria que mais apresentou dados foi referente às atividades relacionadas à construção do conhecimento, que baseado em Paulo Freire, essas atividades podem ser pontuais ou processuais e se dão em forma de cursos de formação, oficinas ou palestras. Também nessa categoria, agregamos atividades onde o grupo participou de forma efetiva na discussão teórica ou na construção de metodologias apropriadas para a formação do conhecimento de estudantes, técnicos e agricultores. Essas atividades aconteceram em encontros de âmbito local, regional e

também nacional. Os temas abordados nesses espaços educativos foram: alimentação natural, plantas medicinais, educação ambiental e sistemas agroflorestais.

A participação nesses diferentes espaços onde o grupo marcou presença foi possível devido à boa articulação que o mesmo manteve com outros grupos Agroecológicos presentes no meio universitário (UNICAMP, ESALQ, UFRRJ, UFV, UFSE) e também no meio profissional, com agricultores e técnicos (Mutirão Agroflorestal, IPEMA, entre outros).

As atividades de "mutirões agroflorestais" visam promover a construção do conhecimento integrado, gerando e sistematizando informações sobre sistemas agroflorestais a partir da implantação de áreas experimentais e demonstrativas em diversos contextos sócio-ambientais. Trabalho em sinergia, com participação na dinâmica e biodiversidade da natureza para a criação de ecossistemas produtivos. Nesses mutirões, uma marca presente, era a constante troca de experiência entre seus participantes, o que tornou esse espaço muito enriquecedor aliando o conhecimento tradicional ao conhecimento acadêmico e aplicando ambos em busca de uma produção harmoniosa. Acredita-se que esta prática é uma herança indígena de grande valia, que mostra a cooperação e o aprendizado entre seus participantes.

Além das categorias já citadas, uma de grande importância são as atividades relacionadas à extensão, as quais são atividades desenvolvidas para levar à comunidade local (estudantes da UFLA ou comunidade de Lavras) conhecimentos desenvolvidos no meio acadêmico e traduzidos de forma a serem entendidos pelo público leigo, as quais deram início às ações do grupo. Estas atividades foram extremamente importantes para o desenvolvimento dos membros do grupo, quando entraram em contato com as demandas da sociedade. Alguns dos integrantes do grupo, após a graduação, continuaram seus trabalhos relacionados com as demandas da sociedade na perspectiva agroecológica, através de organizações governamentais ou não, e também junto aos movimentos sociais do país, tanto na área urbana quanto na zona rural.

Em relação à produção científica, o grupo também tem atuado através de publicações de artigos em congressos, revistas e monografias. Essas publicações são de grande importância, promovendo a divulgação das experiências agroecológicas e mostrando dados concretos sobre a vivência em agroecologia e a viabilidade dos sistemas agroflorestais.

Percebe-se que o grupo consegue promover a integração entre diferentes temáticas: a realização de estudos internos para sua evolução como grupo; a associação desses estudos com a necessidade da comunidade em que está inserida e a articulação com outros grupos universitários que estudam o mesmo tema. O Yebá Ervas&Matos procura estimular o aprendizado tácito (saber fazer), utilizando da experimentação para encontrar a forma mais viável de produção, sem esgotar os recursos disponíveis. Para que essas experimentações sejam feitas, é de grande importância que a área utilizada atualmente no campus seja preservada, pois é um patrimônio vivo de informações e do trabalho daqueles que deram início às atividades práticas da equipe Yebá Ervas&Matos.

Referência

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.